

Produto educacional e questões de reflexão:

Com base nesses achados, desenvolvemos um folder informativo para a comunidade acadêmica, apresentando o sorteio como modalidade de ingresso, seus objetivos, limites e possibilidades. O material busca fomentar o debate sobre como tornar o acesso à EPT mais inclusivo e conectado às políticas institucionais de justiça social e equidade.

Entre os pontos positivos do sorteio, destacam-se a redução da pressão por provas, a simplicidade no processo de inscrição, a rapidez na seleção e o potencial de atrair candidatos que não se sentiriam preparados para provas tradicionais. Como desafios, estão a manutenção de desigualdades caso não haja acompanhamento dos estudantes, o risco de evasão e a necessidade de políticas de apoio que garantam que o acesso se transforme em permanência e sucesso acadêmico.

Algumas questões norteadoras para reflexão da comunidade acadêmica são:

- O sorteio, por si só, garante a inclusão social?
- Como o IFFar pode integrar o sorteio a políticas afirmativas mais robustas?
- Estamos preparados para lidar com a diversidade socioeconômica em sala de aula?
- De que forma essa modalidade de ingresso contribui para a missão do IFFar de promover uma educação pública, gratuita, inclusiva e de qualidade?

O folder, assim, é um convite à reflexão coletiva e ao fortalecimento da democratização do acesso à Educação Profissional e Tecnológica, estimulando gestores, professores, técnicos administrativos e estudantes a pensar juntos em soluções mais inclusivas e eficazes.



INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA - CAMPUS JAGUARI MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA EM REDE NACIONAL - PROFEPT

DUALIDADE EDUCACIONAL EM DEBATE: O IMPACTO DO SORTEIO NO ACESSO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA.

PROFEPT
MESTRADO PROFISSIONAL EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Acadêmica: Gislaine Carvalho Cogo
Orientadora: Prof^a Dr^a Letícia Ramalho Brittes

JAGUARI 2025

Este material é resultado do desenvolvimento da pesquisa realizada no Programa de Mestrado do ProfEPT, destina-se àquelas pessoas que desejam compreender o perfil socioeconômico dos ingressantes e refletir sobre a democratização do acesso à Educação Profissional e Tecnológica. Este produto educacional vincula-se a linha de pesquisa 2: Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), no Programa Mestrado ProfEPT. Macroprojeto 6 – Organização de espaços pedagógicos na EPT. Trata-se de um estudo desenvolvido no âmbito do GECPOL – Grupo de Pesquisa sobre Gestão Educacional, Currículo e Políticas Públicas para a Educação Profissional e Tecnológica.

REFLEXÕES

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) tem se mostrado um espaço fundamental para democratizar o acesso e promover inclusão social. No Campus São Vicente do Sul do Instituto Federal Farroupilha (IFFar), entre 2021 e 2022, o ingresso nos cursos ocorreu de forma excepcional por sorteio, em razão da pandemia de Covid-19.

O sorteio é visto como alternativa potencialmente mais inclusiva, ao dispensar provas e garantir chances iguais a todos os candidatos. Contudo, a pesquisa buscou verificar se essa forma de ingresso realmente favoreceu estudantes em maior vulnerabilidade socioeconômica, comparando os ingressantes desses anos com os de 2019 e 2020, selecionados pelo processo tradicional.

Os resultados indicam que, embora democrático em sua proposta, o sorteio não alterou significativamente o perfil socioeconômico dos estudantes, não beneficiando majoritariamente os mais vulneráveis.



“Desafios do Sorteio e a Busca por Equidade no Acesso à EPT”

Apesar de não se observar uma correlação direta entre renda familiar e ingresso por sorteio, isso não significa que não existam desigualdades no acesso à EPT. Pelo contrário, a pesquisa evidencia que a desigualdade pode se manifestar de maneiras mais sutis, não capturadas apenas por números.

É necessário que a escola e as políticas educacionais se organizem de modo a conectar o aprendizado às condições concretas de vida dos estudantes. (BEANE, 1997). Assim, mecanismos de acesso, como o sorteio, também precisam considerar as realidades dos alunos, indo além de um procedimento formal, para garantir participação, permanência e valorização das experiências de cada sujeito.

A análise mostra que a política de ingresso por sorteio, embora simplifique e torne o acesso mais ágil, precisa ser acompanhada de políticas complementares que apoiem estudantes em vulnerabilidade, como programas de permanência, acompanhamento pedagógico e inclusão digital. Sem esses mecanismos, a simples abertura de vagas não é suficiente para reduzir desigualdades históricas.